

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

THAMIRES FLORES PORTO RIBEIRO¹; CARINA COSTA ESTRELA²

¹Universidade Católica de Pelotas – thamires.porto@bol.com.br

²Universidade Católica de Pelotas – carina.estrela@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o tema “Meio Ambiente” vem recebendo grande atenção e importância, devido principalmente ao uso exacerbado de seus recursos naturais e o consequente desequilíbrio ambiental. A busca incessante pelo desenvolvimento econômico vem conduzindo a humanidade à crise ambiental, gerada principalmente pelas ações humanas indiscriminadas contra a natureza.

Para MEGIATO (2011) a problemática ambiental vem se intensificando desde o século XX, devido à necessidade de utilização dos recursos naturais para a subsistência do ser humano, buscando de maneira desenfreada o atual progresso material. Por esses motivos o homem vem transformando o ambiente e causando grandes impactos aos recursos naturais.

Nesse contexto encontram-se os recursos hídricos, fundamentais para quase todas as atividades humanas e, principalmente responsáveis por fornecer o equilíbrio necessário a todos os ecossistemas (OLIVEIRA, 2008). A água é considerada um recurso natural vulnerável, que diferentemente do que acreditávamos é finita e já se encontra em escassez tanto em quantidade quanto em qualidade.

Este trabalho tem como objetivo fundamentar as ações que serão executadas no projeto “Diversidade, Conservação e Manejo dos Ecossistemas da Orla do Arroio Pelotas – Área ambientalmente importante do extremo sul do Brasil” através da construção de uma revisão bibliográfica sobre a importância da educação ambiental na conservação dos recursos hídricos.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho faz parte de um projeto maior o qual pretende inventariar, classificar e conhecer a biodiversidade dos ecossistemas no entorno do Arroio Pelotas; reconhecer os efeitos da urbanização na fauna e na flora; e, estabelecer um programa de educação ambiental minimizando conflitos entre conservação da biodiversidade e interesses da população. Para a execução deste estudo foi realizado um levantamento, utilizando-se das palavras-chave Educação Ambiental e Recursos Hídricos, na busca de publicações (artigos científicos e livros) acessíveis na Internet, que possibilitaram a construção desta revisão bibliográfica.

Segundo SILVA; MENEZES (2005) a revisão bibliográfica é o tipo de pesquisa que se baseia em uma observação de literatura referente ao tema abordado que já tenha sido publicado nas mais diversas formas, como: livros, revistas, publicações avulsas, imprensa escrita e até eletronicamente disponível na internet.

Ainda segundo SILVA; MENEZES (2005) a revisão de literatura contribui para a aquisição de informações atualizadas sobre o tema ou a problemática pesquisada, conhecer as publicações e os aspectos referentes ao assunto que já tenham sido abordados e, além disso, permite que se comparem as opiniões similares e

diferentes sobre a temática estudada ou de aspectos que tenham alguma relação com o tema do trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a Revolução Industrial, que acabou por favorecer o aumento das concentrações de pessoas nas cidades, os usos dos recursos naturais se potencializaram e passaram a ocorrer de maneira desenfreada (OLIVEIRA, 2008).

Segundo ASSUNÇÃO; BURSZTYN *apud* BERLINCK *et al* (2003) nos últimos anos o comprometimento dos recursos hídricos inviabilizou ou restringiu os seus mais diversos usos, o que vem contribuindo para o surgimento de novos conflitos ou agravamento dos já existentes em torno da utilização destes recursos.

De acordo com OLIVEIRA (2008) a necessidade de uso da água pode estar presente desde o abastecimento doméstico até as mais diversas atividades como, geração de energia, assimilação de esgotos, esporte e lazer, e principalmente, na preservação dos ecossistemas.

Para SORRENTINO; TRAJBER (2007), a Educação Ambiental tem um papel fundamental no enfrentamento da crise ambiental que surge após a mudança de comportamento das sociedades em torno da utilização destes recursos naturais.

Conforme a Lei Nº 9.795, de 27 de Abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental: compreendem-se por Educação Ambiental os métodos pelo qual os indivíduos e a coletividade formam valores sociais, competências, habilidades, conhecimento e principalmente atitudes que estimulem a conservação do meio ambiente, bem de uso comum, fundamental à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Considerada como item essencial e permanente da educação nacional, estando presente em todos os níveis e modalidades dentro do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

A Educação Ambiental formal caracteriza-se por ser desenvolvida nos currículos das instituições de ensino públicas e privada, englobando: a educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), superior, especial, profissional e educação de jovens e adultos. Educação Ambiental não-formal, conforme descrita na Política Nacional são práticas e ações educativas desenvolvidas para sensibilizar a todos quanto às questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

A Educação Ambiental apresenta um compromisso com mudanças de comportamentos, valores, sentimentos e atitudes, realizadas juntamente com todos os cidadãos, de forma permanente, e continuada para a totalidade dos habitantes, propondo-se fomentar processos contínuos que estabeleçam o respeito à diversidade étnica, cultural e biológica. Contando com a conscientização da sociedade a um novo modelo de vida, menos devastador para o meio ambiente (SORRENTINO; TRAJBER, 2007).

Para ALMEIDA (2007), a principal finalidade da Educação Ambiental é contribuir para que todos os indivíduos, através de uma formação contínua, obtenham conhecimento suficiente para desenvolver o exercício de uma cidadania responsável, traduzindo-se por participação e empenho na resolução dos complexos problemas ambientais que afetam a qualidade e a continuidade da vida humana e das demais espécies do planeta.

Sendo assim as ações de Educação Ambiental surgem como ferramentas que podem possibilitar interferências diretas na realidade local, além de estimular a participação da comunidade, buscando atender a Política Nacional de Recursos

Hídricos que tem como um de seus principais objetivos promover a sustentabilidade, (OLIVEIRA, 2008).

4. CONCLUSÕES

Torna-se fundamental compreender que os recursos hídricos são essenciais ao equilíbrio dos ecossistemas garantindo a sobrevivência não só dos seres humanos como dos demais seres vivos, portanto mesmo que a água seja um recurso natural e passe por processos de renovação, seu uso indiscriminado pode levar a uma perda de qualidade e principalmente de quantidade.

As ações de educação ambiental são de extrema importância, como ferramentas que possibilitam conscientizar a humanidade para uma nova maneira de relação com o meio ambiente e com esses recursos, na busca da tão esperada sustentabilidade. Podendo assim evitar a perda e degradação da água e dessa maneira proteger e conservar um dos recursos naturais fundamentais para a manutenção da vida no planeta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, A. Que papel para as Ciências da Natureza em Educação Ambiental? Discussão de ideias a partir de resultados de uma investigação. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, Lisboa, v. 6, n.3, p. 522 – 537, 2007.

BERLINCK, C. N. et al. Contribuição da educação ambiental na explicitação e resolução de conflitos em torno dos recursos hídricos. **Ambiente & Educação**, Rio Grande, v. 8, n. 1, p. 117-129, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 17 jun. 2014.

MEGIATO, E. I. **Análise da Fragilidade Ambiental da Bacia Hidrográfica do Arroio Pelotas, RS**. 2011. 141 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

OLIVEIRA, V. M. B. de. **O Papel da Educação Ambiental na Gestão dos Recursos Hídricos: Caso da Bacia do Lago Descoberto/DF**. 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental e Territorial) – Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade de Brasília. Presidência da República.

SILVA, E. L. da.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005. 4ed.

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R. Políticas de Educação Ambiental do Órgão Gestor. In: MELLO, S. S. de.; TRAJBER, R. **Vamos Cuidar do Brasil : Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola**. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) – Ministério da Educação, 2007. Cap.1, p.13-21.